

Festa de Nossa Senhora do Carmo de Parintins/AM: Celebração da fé e Turismo Cultural

Talita Sibebe Melo Ferreira¹

Jocilene Gomes da Cruz²

Universidade do Estado do Amazonas - UEA

RESUMO

Apresenta-se, neste artigo, um estudo sobre a interface entre o Turismo e a Festa de Nossa Senhora do Carmo realizada no município de Parintins/AM, conhecida popularmente como “Festa do Carmo”. A pesquisa teve como objetivos analisar aspectos culturais da Festa de Nossa Senhora do Carmo e sua relação com o turismo local; verificando-se as suas contribuições para o desenvolvimento do turismo local nos últimos anos. A pesquisa caracterizou-se como quali-quanti, durante a coleta de dados em campo foram aplicados questionários direcionados aos envolvidos diretamente com a realização da festa, e, entrevista semiestruturada na Secretaria Municipal de Turismo da cidade.

Palavras-Chave: Cultura; Festa Religiosa; Patrimônio; Turismo Cultural.

INTRODUÇÃO

Dá-se início a este artigo com algumas discussões teóricas sobre os conceitos de cultura, de patrimônio e de turismo cultural, em seguida, destaque os resultados da pesquisa os quais apontam a relevância da Festa do Carmo em termos culturais e identitários, revelando características do povo parintinense de sua fé e devoção, evidenciando, sobretudo, a importância que a festa ganhou como atrativo cultural que tem impulsionado o turismo, mesmo que ainda, majoritariamente dentro do próprio Estado do Amazonas.

O município de Parintins está localizado no interior do estado do Amazonas, aproximadamente a 420 km da capital, Manaus. A riqueza cultural dos parintinenses está

¹Graduada em Turismo pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Email: talita.melo08@gmail.com

²Graduada em Ciências Sociais, Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia- PPG-CASA/UFAM. Email: jgcruz@uea.edu.br

evidente nas diversas manifestações populares que a cidade oferece ao longo do ano. A festa da padroeira do município, Nossa Senhora do Carmo, é uma dessas manifestações populares e vem crescendo a cada ano, sendo considerada uma das mais importantes do Amazonas, nela é demonstrada a fé e a devoção dos parintinenses para com a santa. Ela ocorre no período compreendido entre o dia 06 e 16 de julho, logo após o Festival Folclórico. São 10 (dez) dias de muita celebração cujo desfecho se dá por meio do tradicional círio, que atrai milhares de pessoas às ruas de Parintins.

De acordo com MTur (2007), a atividade turística é capaz de impulsionar o desenvolvimento social e econômico de uma região, seja por meio de planejamento participativo, seja mediante ações responsáveis concernentes ao uso dos recursos culturais e naturais, a fim de evitar o desfrute excessivo e irresponsável, ocasionando danos às localidades nas quais passa a ser realizado. O planejamento, nesse sentido, tem como premissa o envolvimento da comunidade no processo de elaboração das estratégias de modo a promover um turismo sustentável. As pessoas precisam participar ativamente para que o processo de desenvolvimento socioeconômico de sua região e o seu modo de vida e hábitos clássicos reiterados no tempo e espaço - tradições - sejam respeitados.

Considera-se essas observações do autor de grande pertinência e, por isso, foram trazidas para o contexto da análise, concernente a pesquisa realizada no município de Parintins sobre a “Festa do Carmo” e sua relação com o turismo local. Especialmente por envolver um patrimônio intangível. Vale destacar que as manifestações populares são, em essência, Patrimônios Intangíveis, pois envolvem tradições, heranças, de tradições e saberes que não podem ser tateados, mas que se comungam no imaginário da coletividade (FUNARI e PELEGRINI, 2008). Exigindo, reflexão e planejamento na utilização destes como atrativos turísticos.

Durante a pesquisa sobre a “Festa do Carmo” procurou-se investigar se ela é percebida, pelos envolvidos na sua organização, também como um produto turístico, uma vez que, em essência, ela é uma festa religiosa de devoção de fé da população local. E, se tratada como produto turístico, quais as ações da Secretaria Municipal de Turismo em relação ao planejamento em torno da mesma. Dos devotos da santa, buscou-se apreender suas visões sobre os aspectos culturais que a envolvem, e, também, as suas opiniões sobre relação da festa com o turismo local.

O “LUGAR” DA CULTURA NO ÂMBITO DO TURISMO

Na literatura das Ciências Sociais, o estudo das formas simbólicas tem sido realizado sob o olhar do conceito de cultura. O estudo dos fenômenos culturais pode ser pensado como o estudo do mundo sócio-histórico constituído em um campo de significado. Em Dessarte, o conceito de Cultura se refere a uma variedade de fenômenos e a um conjunto de interesses circundantes e que, atualmente, são estudados em diversas áreas, quais sejam: Antropologia, Sociologia, História e outras (FUNARI e PELEGRINI, 2008).

Para Santos (1987, p.7), “cultura é uma preocupação contemporânea, bem viva nos tempos atuais”. É uma preocupação em entender o que irá acontecer com os grupos humanos em suas relações com o presente e, principalmente com o futuro. Isto porque a humanidade se desenvolveu pontilhada por conflitos derivados, mormente, do contato com os diversos modos de organização e compreensão da vida social. A história registra as transformações pelas quais passaram as culturas, sejam elas provocadas por forças internas ao grupo, sejam pela proximidade territorial entre grupos que geraram confrontos e, conseqüentemente mudanças, algo passivo de ocorrer em nossa sociedade.

A cultura se molda aos hábitos, aos costumes, à maneira de se trajar, de falar, de tudo aquilo que leva o homem, enquanto ser sociável, a agir desta ou daquela maneira. Ela é responsável pela construção de valores que definem uma pessoa, um povo, quicá uma nação. Nenhuma cultura pode ser transmitida de forma independente à sociedade que a alimenta, ela é socializada. A cultura está intimamente ligada ao fenômeno de identidade e de outros inúmeros pontos que podem ser estudados na busca de se aprofundar nas suas particularidades e idiossincrasias (SANTOS, 1987).

Pelo exposto verifica-se que cultura não é casual, eisim advém de toda a experiência histórica das gerações anteriores, que possui o poder de conter, de simbolizar e de traduzir formas do viver social usufruído pela humanidade. Isso mostra que a cultura possui um significado muito marcante, que faz com que o homem reconheça o seu grupo cultural.

O estudo da cultura deve alcançar as diferentes formas de vida social, as nuances de cada pessoa e aquilo que a distingue das demais. Ela está vinculada ao processo de

formação das sociedades humanas, em uma relação interdependente que acompanha o desenvolvimento dos indivíduos e dos grupos sociais. A cultura pode ser vista como um conjunto inter-relacionado de crenças, de costumes, de conhecimentos e da arte, que são utilizados pelos indivíduos ao longo de sua vida societária.

Faz-se *mister* compreender que a cultura exige que se pense nos diversos povos, nações, grupos sociais e que se perceba que cada um faz parte de uma interação. Caso contrário, não haveria motivo para existir variedade humana. Tylor (1871, *apud* LARAIA, 2002, p.28) definiu “cultura como sendo todo o comportamento aprendido, tudo aquilo que independe de uma transmissão genética”.

Vale ressaltar ainda que “cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer para que façam sentido suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais passam” (SANTOS, 1987, p.7). E também, relacionar a variedade dos procedimentos culturais com os contextos em que são inseridos mostra-se indispensável. O estudo da cultura contribui muito contra o preconceito, oferecendo maneiras de lidar com tais diferenças através do respeito e da dignidade nas relações humanas.

É necessário que se entenda à questão da diversidade cultural, respeitando as diversas culturas. A palavra “diversidade” não significa “desigualdade”, ela na realidade leva à compreensão da riqueza dos modos de vida dos povos, devendo-se criar no interior das sociedades, possibilidades para uma coexistência harmônica desses modos próprios de vidas.

O esforço dos teóricos em entender o significado de cultura e os traços que a definem, contribuirão para o entendimento dos processos de transformação que passam as sociedades passadas e as atuais, rompendo com as visões equivocadas de cultura como algo acabado, fechado e estagnado.

É importante destacar que compreensão sobre a cultura e a complexidade que a envolve deve ser considerada nas discussões sobre a interface entre cultura e turismo, no chamado Turismo Cultural.

A atividade turística é vista como um fenômeno crescente no Brasil e no mundo, muitas vezes apresentando-se como a principal fonte de desenvolvimento econômico de uma região. Trata-se de uma atividade com um vasto campo de atuação e abrangência

que integra de forma direta e indireta vários setores da sociedade, incluindo as significações simbólicas das culturas e as paisagens naturais.

Nesse contexto existe uma revalorização de certos aspectos da paisagem e da cultura. Segundo a análise de Luchiari (2000, p. 111), “o olhar do turista contemporâneo conduziu o imaginário coletivo a revalorizar a natureza, a cultura e o mesmo simulacro que, queiramos ou não, é a natureza e cultura construídas socialmente”. Isto porque, se vive em uma sociedade pós-moderna com tendência para a nostalgia, que se manifesta também pelo patrimônio cultural, enquanto representação simbólica da cultura, que sem dúvida é uma das motivações mais fortes para a prática do turismo cultural.

O turismo cultural se configura de maneira diferente dos demais segmentos, pois os outros geralmente se preocupam com a permanência dos viajantes e das atividades que se traduzem em lazer, repouso e descompromisso. Ele, por sua vez, abre portas para a valorização e revitalização do patrimônio, seja material ou imaterial, revigora as tradições, muitas vezes esquecidas pela vida moderna. De acordo com Andrade (2000, p. 71), “o turismo cultural não se expressa somente pela viagem, mas por suas motivações, cujos alicerces se situam na disposição e no esforço de conhecer, obras ou fatos, em suas manifestações”. Portanto, a relação entre cultura e turismo acontece quando a atividade turística se apropria destas manifestações culturais.

A Organização Mundial do Turismo (OMT) destaca que o turismo cultural envolve o conhecimento da cultura e dos ambientes culturais, abrangendo modalidades de visitação a alguns lugares que carregam singularidades culturais como sítios arqueológicos, monumentos históricos e diversas manifestações artísticas. Essa modalidade se transforma em alternativa por tratar-se de um turismo de minorias, e as pessoas que o praticam costumam ter uma relação mais estreita com o meio ambiente natural e cultural.

O turismo cultural é o acesso ao patrimônio cultural, ou seja, à história, à cultura, ao modo de vida de uma comunidade, sendo assim, o turismo cultural não busca somente lazer e repouso. Caracteriza-se, também, pela motivação do turista em conhecer regiões onde o seu alicerce está baseado na história de um determinado povo, nas suas tradições e nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas.

Conforme as análises de Rodrigues (2002), a atividade turística tornou-se produto da sociedade capitalista e cresceu sob o impulso de diversas motivações no qual

se inclui o consumo de bens culturais. Para a autora, o turismo cultural da forma que é concebido atualmente, implica não somente na oferta de espetáculos e eventos (patrimônio imaterial), mas a existência e preservação de um patrimônio cultural representado por museus, monumentos e locais históricos. Ressaltando, ainda, que, além do valor cultural, esses bens validam-se como objetos indispensáveis para a sustentação da atividade turística.

Desse modo, ao salvar os valores culturais que pertencem à herança da humanidade, os países que sobrevivem do turismo estão salvando a si próprios. O valor que o turista oferece ao passado cultural tornou-se algo positivo, já que as populações dos países receptores se conscientizam da continuidade histórica e cultural, e com isso, contribui-se muito para o destaque da cultura local. Em suma, entender a relação que se dá entre turismo e cultura implicam em valorizar o patrimônio, a localidade, os espaços tombados e a sua singularidade.

FESTA DE NOSSA SENHORA DO CARMO: PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARINTINS-AM

Na perspectiva antropológica, Patrimônio equivale a Cultura e assume a responsabilidade de ser elemento globalizante por seu valor histórico para a sociedade em geral. Não pode ser visto como algo sem importância, fruto de convenções sociais, pelo contrário, deve ser percebido como algo dinâmico que proporciona um aprofundamento nos contextos sociais e históricos.

Há uma necessidade de aproximar o que é patrimônio material e imaterial, pois estão intrinsecamente ligados, como se um estivesse dentro do outro, em uma simbiose. Todo ambiente precisa da construção física, expressiva e artística, isso mostra o valor que cada tipo de patrimônio exerce sobre o outro.

Desde sua criação, em 1945, a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) tem a função de promover melhorias nas condições sociais do mundo, além disso, busca cooperação intelectual entre os países membros, promove a troca de experiências e a propagação de projetos inovadores para a melhoria do bem estar social. Em relação às políticas preservacionistas a “Convenção do Patrimônio” (1972), fala sobre a identificação, proteção e preservação do patrimônio material da humanidade (arqueológico, artístico, edificado, natural e paisagístico).

O Patrimônio Imaterial compreende as expressões de vida e tradições de um povo. Apesar de tentar manter uma continuidade e identidade, este patrimônio mostra-se vulnerável, já que o mesmo vive em constante transformação. Devido a esse fator, a comunidade internacional adotou a “Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial” em 2003, o qual cuida exclusivamente da cultura imaterial. Há muitas coisas contidas em tradições, saberes, línguas, festas transmitidas de modo oral e gestual, que são recriadas coletivamente e modificadas ao longo dos anos. Essa porção intangível da herança cultural dá-se o nome de Patrimônio Cultural Imaterial (UNESCO, 2003).

Neste artigo, destaca-se a Festa de Nossa Senhora do Carmo de Parintins-AM, no âmbito das observações teóricas ora evidenciadas, ou seja, como parte da cultura de um povo – o parintinense – suas tradições, seu modo de vida, que dinamicamente se ressignifica. E, assim, ao longo dos anos assume o papel de “festa da fé, da tradição”, mas também a festa da fé socializada com pessoas de outros lugares, especialmente de outros municípios da Amazônia. A festa que torna-se atrativo cultural e que mobiliza inúmeras pessoas todos os anos.

Portanto, o patrimônio material que se entrelaça com o imaterial, as celebrações e os enfeites; os hinos e a imagem da santa; a procissão e as bandeiras dos que pagam promessas; as missas e o arraial; as comidas da barraca da santa e os brinquedos do parque. Todos os elementos (sagrados e profanos), os moradores da cidade e os que chegam de outros lugares para a festa que é considerada um patrimônio cultural de Parintins, mobilizada como atrativo cultural no âmbito do turismo que ali se estrutura.

A cidade de Parintins está localizada às margens do rio Amazonas, juntamente com algumas vilas rurais, numa área de 7.069 km, na fronteira, ao leste, com o estado do Pará. Segundo dados do IBGE (2010), Parintins possui 102.033 habitantes em uma área de 5.932 km². A origem e o nome de Parintins remonta ao período colonial, quando em 1796, a cidade foi fundada e transformada em objeto de disputa entre administradores militares e missionários que desbravavam a região Norte em missões de catequização.

O acesso a Parintins é realizado por meio de transporte aéreo e fluvial, sendo à distância em relação a Manaus dimensionada de acordo com o transporte, por exemplo, indo por via aérea, a distância de Parintins e Manaus é de aproximadamente 370 km, já

pelo transporte fluvial, a distância é de 420 km, sendo que este tipo de transporte é o mais usado.

Neste artigo, o destaque dado a Parintins, conforme já foi citado, é a Festa de Nossa Senhora do Carmo padroeira da cidade. Durante a pesquisa verificou-se que o vínculo que une a santa com o povo é profundo e está enraizado na devoção dos habitantes do lugar que se perpetua por décadas. Teve-se como propósito central da pesquisa conhecer os aspectos históricos-culturais da Festa do Carmo, bem como a sua relação com o turismo, pois nos últimos anos, no período da festa, a cidade recebe muitosromeiros que se deslocam de outros municípios do Estado do Amazonas para participar da festa.

Destaca-se inicialmente alguns dados históricos. De acordo com Silva (2007), a festa da Padroeira de Ordem Carmelita foi, inicialmente, a da Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria. Entretanto, entre os anos de 1376 e 1386, surgiu o costume de celebrar uma festa especial em homenagem a Nossa Senhora. A data da festa foi fixada no dia 16 de julho, que é também a data em que, segundo a tradição carmelita, Nossa Senhora apareceu para S. Simão Stock e lhe entregou o escapulário.

A evangelização da cidade de Parintins começou sob o olhar e as bênçãos da Virgem do Carmo. Esta manifestação religiosa é sempre realizada no dia 16 de julho, em todo o mundo pelos conventos Carmelitas e por todos os devotos de Nossa Senhora do Carmo, e, esta festa normalmente é precedida de novenas e procissões.

Em Parintins, a festa começa no dia 06 de julho, com o Círio de Nossa Senhora do Carmo e segue com o novenário e a celebração da santa missa até o dia 16, culminando com a Procissão e missa solene, na qual participam, conforme dados da Secretaria de Turismo do Município, cerca de 35 mil pessoas. A Festa do Carmo, como é conhecida na Diocese, é considerada a segunda maior do Estado do Amazonas e a terceira maior do norte do país, ficando atrás somente da Festa de Santo Antônio no município de Borba-AM e do Círio de Nazaré, em Belém-PA.

Durante a novena de Nossa Senhora do Carmo, todas as paróquias e grupos de Parintins e do interior participam, ajudando na preparação das celebrações, enfeitando a catedral, a praça, o andor, e para que isso seja feito de maneira organizada são formadas comissões de apoio tanto em Parintins como em Manaus.

Praça da Catedral



Autor: arquivo pessoal CANTO, D. G. (2011)

A festa se divide em dois momentos, o social e o religioso. O social constituído por tudo aquilo que ocorre fora da igreja, por exemplo, o arraial que acontece depois da missa, na Praça da Catedral, em que são realizados os bingos, show de bandas, e é nesse momento que muitos artistas ganham oportunidade de se lançarem na carreira musical. Há ainda, as apresentações das bonecas vivas e os leilões organizados pelos comerciantes e pecuaristas que ganham destaque na programação social da festa. As associações folclóricas também fazem parte desse evento religioso e, além de confeccionarem o andor da santa, fazem apresentações das músicas dos Bumbás nas últimas noites.

O lado religioso começa no mês de maio e vai até o mês de julho e durante esse período, ocorre à peregrinação da santa. Todos os anos a imagem de Nossa Senhora do Carmo, visita os municípios próximos, dentre eles Barreirinha, Nhamundá, Boa Vista do Ramos, além da capital, Manaus. A peregrinação em Manaus dura vinte dias e percorre as paróquias da cidade, e, além de ter conotação religiosa, serve também como divulgação da festa, uma prática iniciada em 2000.

A programação religiosa é bastante extensa, possui várias atividades (sagradas e profanas) durante os dez dias de festa. As missas celebradas são de responsabilidade dos grupos já pré-estabelecidos e paróquias de outros municípios são convidadas para dirigir algumas missas no decorrer das festividades. Durante os festejos acontecem batismos de crianças, casamentos, jornadas apostólicas e várias outras atrações.

O ponto alto sem dúvida é o Círio, ele acontece no primeiro dia de festa, saindo da Paróquia de São José Operário e passando pelas ruas Nações Unidas, Álvaro Maia, Av. Amazonas com destino final a Catedral, esse percurso é chamado de “Avenida da

Fé”. Ao passar pelas ruas da cidade a imagem da santa é reverenciada pelos moradores que ornamentam suas casas com flores e estendem tapetes de folhagem. No último dia acontece a Procissão Solene, que passam pela Avenida Amazonas, Rua Rio Branco, Boulevard 14 de Maio, Benjamim da Silva, Praça Eduardo Ribeiro, João Melo e Catedral, em seguida ocorre a Santa Missa marcando o encerramento da festa.

Procissão



Autor: arquivo pessoal CANTO, D. G. (2011)

A Romaria das Águas foi agregada aos festejos em 2009, sendo realizada no cair da tarde, quando os fiéis católicos se deslocam até o porto da cidade para homenagear a santa. Esse percurso feito pelo rio é guiado por uma imagem gigante de Nossa Senhora do Carmo, medindo 16 metros de altura, que navega pelo Rio Amazonas sob os olhares dos devotos.

A INTERFACEDA FESTA DE NOSSA SENHORA DO CARMO COM O TURISMO

Já foi assinalado em páginas precedentes que a atividade turística implica no empreendedorismo que explora o peculiar, o específico e o espetacular, oferecendo atrações de valorização da cultura local. Nesse sentido, o turismo configura-se como agente de difusão cultural, além de possuir grande potencial para promover a qualidade de vida da comunidade receptora.

Logo, é importante que haja um planejamento das atividades, no qual seja envolvida a comunidade, já que a mesma deverá participar diretamente na implementação do turismo. A participação da comunidade é imprescindível para que a

atividade turística seja bem sucedida na localidade, por isso a importância em trabalhar a sensibilização dos possíveis impactos negativos que o turismo possa causar.

Segundo Petrocchi (1998, p. 18), “planejamento é a definição de um futuro desejado e de todas as providências necessárias à sua materialização”. Assim, o planejamento é utilizado para orientar as tomadas de decisões e organizar ações, para alcançar melhores resultados no futuro.

Destaca-se algumas das questões referente ao turismo e como ele deve ser praticado, a partir da pesquisa feita no município de Parintins-AM sobre a Festa de Nossa Senhora do Carmo, destacando-se aqui, particularmente, a interface desta com o turismo na cidade. A Festa do Carmo é considerada um atrativo turístico para a cidade de Parintins e já faz parte do calendário de festa do município. Ela se caracteriza como Turismo Regional, já que a maioria de seus participantes é oriunda de outros municípios do Amazonas.

Os dados aqui destacados foram obtidos no município de Parintins, no período de fevereiro a maio de 2012. Para a coleta dos dados foram aplicados 67 questionários com pessoas que participam da festa, tanto no âmbito social como no religioso, ou seja, pessoas que estão diretamente envolvidas com a mesma. Além destes, foram entrevistados membros da igreja e representante da Secretaria Municipal de Turismo de Parintins. Assim, a pesquisa teve cunho descritivo, pois o objetivo era entender as características de um grupo, no caso a comunidade parintinense e a sua relação com a Festa do Carmo. Por meio dos dados coletados, buscou-se conhecer os aspectos culturais da festa e o que ela pode contribuir com o turismo local.

Os dados obtidos por meio dos questionários mostram que as mulheres têm participação mais ativa na festa. Acerca das motivações para participar da festa a maioria respondeu que participam por motivos religiosos, com a finalidade de pagar promessas e mostrar devoção à santa. Outros participam para valorizar a cultura local e mostram-se mais interessados no lado social da festa.

Nota-se que o poder de atração da festa é significativo, especialmente depois que cidade tornou-se conhecida nacionalmente por causa do Festival Folclórico de Parintins, a festa dos BoisBumbás Caprichoso e Garantido. Portanto, criou-se uma expectativa para que a Festa do Carmo tivesse a mesma capacidade de atrair turistas, assim como faz o festival. Ao serem perguntados sobre a festa como atrativo turístico, a maioria dos

entrevistados enfatizaram que acreditam que a festa seja um atrativo, apresentando uma visão crítica a respeito, pois ressaltaram ser necessário que o poder público local crie condições para tal, viabilizando melhorias na infraestrutura da cidade para receber os turistas.

No que concerne aos dados coletados na Secretaria Municipal de Turismo de Parintins, os quais focaram a festa como atrativo turístico da cidade, evidenciando-se questões sobre a demanda, divulgação, ações feitas pela secretaria para melhoria da festa e impactos que a mesma porventura venha trazer a cidade observaram-se que, embora, tenham se dedicado ao propósito da festa como atrativo, alguns pontos ainda são cruciais, especialmente os relacionados a infraestrutura.

A divulgação da festa é feita pela Secretaria em parceria com a Coordenação de Comunicação da Prefeitura, ela é a grande parceira da Festa do Carmo é de sua responsabilidade a organização do espaço reservado à festa, responsabilizando-se pela sonorização do lugar, montagem do palco, iluminação e segurança durante as festividades.

Em relação à demanda, a Secretaria alegou que não há como saber o número exato de pessoas que participam da festa, já que não é aplicado pesquisa de demanda. Neste aspecto, verifica-se um ponto de fragilidade, pois se trata de um atrativo turístico local, o qual deve ser investigado, avaliado e planejado pela Secretaria, necessitando minimamente de levantamentos que gerem dados sobre a mesma. Segundo informações, a pesquisa de demanda só é feita no período do Festival Folclórico e no Carnaval.

Segundo “estimativas” informais da Secretaria de Turismo, a maioria dos participantes da festa é oriunda de municípios vizinhos e da capital, Manaus, considerando como principal motivador para a vinda desses visitantes a fé e devoção que os fiéis depositam em Nossa Senhora do Carmo. Vale novamente assinalar, que essas informações destacadas pela Secretaria não são oriundas de pesquisas sistemáticas. Nesse sentido, faz-se necessário que os envolvidos direta e indiretamente com a organização da festa se mobilizem em torno do planejamento desta, o qual só poderá obter êxito mediante a realização de estudos e que reformule sua perspectiva sobre a festa enquanto atrativo cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou verificar que as pessoas envolvidas diretamente com a Festa do Carmo, particularmente, os devotos de Nossa Senhora que participam da organização da mesma, tenham clareza da importância do planejamento para que a atividade turística torne-se uma alternativa de renda local. Estão cientes de que o município possui potencial turístico cultural e natural.

Nesse processo, é válido também atentar para o fato de que, a possível transformação das manifestações culturais em atrativos turísticos, envolve um comportamento cauteloso, de modo a não transformá-las em turismo de “massa” ou de consumo mercantilizado. É válido assinalar que as manifestações religiosas tornam-se espetáculos não só pelo olhar externo vindo dos visitantes que delas participam, mas pelo olhar interno, da população local que se envolve e faz parte das transformações culturais, sendo este um dado que também deve ser considerado.

É importante ressaltar os rituais religiosos contidos na Festa do Carmo, a exemplo da alvorada festiva; das missas; das procissões solenes; das jornadas apostólicas; do círio considerado; do alto da festa, além de várias atrações na parte social, elementos que contribuem para a diversificação do produto turístico. A Festa do Carmo apresenta aspectos subjetivos das crenças, demonstrados por meio de pagamento de promessas e nos votos feitos em procissões. Estes rituais possuem características de atratividade visual e principalmente sensorial que, cada vez mais, é reforçado e explorado pelo turismo cultural.

Verificou-se durante a pesquisa, que no processo de articulação da festa, alguns pensamentos tornam-se paradoxais, tendo em vista que os interesses para a sua realização, muitas vezes, são divergentes. Para os fiéis, a celebração da festa deve ter caráter essencialmente religioso, ainda que as atividades profanas estejam presentes. Por outro lado, existem os fatores políticos e empresariais, que apostam em eventos grandes com exposição maior na mídia em geral.

A metodologia utilizada nesta pesquisa contribuiu para obtenção de resultados, a partir dos quais se pode concluir que a Festa do Carmo de Parintins-AM é considerada

um atrativo turístico, devido ao grande número de pessoas que participam anualmente. A festa recebe ajuda tanto da Prefeitura quanto da Secretaria de Turismo para a divulgação e infraestrutura. Destaca-se a participação direta dos moradores de Parintins que, segundo a Secretaria de Turismo “a população é bastante articulada, por isso, o sucesso da festa”.

Em termos de demanda, não há como saber um número exato de quantas pessoas participam anualmente, pois não existe pesquisa de demanda, como é feito no Festival Folclórico e Carnaval, conforme dados da Secretaria de Turismo. Seria interessante aplicar esta pesquisa, para que se tenha uma estimativa do número de participantes e para futuras melhorias no planejamento da festa.

Finalizando, conclui-se que a Festa de Nossa Senhora do Carmo de Parintins possui grande potencial turístico. E, para que o turismo seja bem sucedido, é necessário que o planejamento e execução sejam pautados nas diretrizes do turismo sustentável, que tem como premissa o cuidado com o meio ambiente e com a cultura local – valorizando-a, evidenciando-a como parte essencial no contexto. Acredita-se que se houver um planejamento estratégico correto, não somente a divulgação da festa ganharia mais destaque, como também a atividade turística, de fato, poderia se consolidar como alternativa de desenvolvimento local para a cidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, José Vicente. **Turismo Fundamentos e Dimensões**. São Paulo: Ática, 2000.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo-Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 4: Elaboração do Plano Estratégico do Desenvolvimento do Turismo Regional**. Brasília, 2007.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **O que é Patrimônio Cultural Imaterial**. Ed. Brasiliense. São Paulo, 2008.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 15ed. Riode Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

PETROCCHI, Mário. **Turismo Planejamento e Gestão**. 2^a ed., São Paulo: Ed. Futura, 1998.

RODRIGUES, Arlete Moysés. "*Desenvolvimento sustentável e atividade turística*". In: SERRANO, Célia; BRUHNS, Heloísa Turini & LUCHIARI, M^a Tereza D. P. (orgs.). **Olhares contemporâneos sobre o turismo**. Campinas: Papirus, 2000, pp. 171-188 (Col. "Turismo").

RODRIGUES, Marly. **Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo**. In: FUNARI, Pedro Paulo; PINSKI, Jaime (Orgs.). **Turismo e patrimônio cultural**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2002.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

SILVA, Maria do Carmo. **Comunidade de Aliança Jesus Te Ama**. São Paulo, Edição de Julho, 2007.